

PERCEPÇÃO ECONÔMICA E COMPORTAMENTO ELEITORAL: UMA REVISÃO SOBRE O VOTO ECONÔMICO

Alessandro Manoel da Silva (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Rafael da Silva (Orientador), e-mail: eu_fael@yahoo.com.br
Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas e Letras/Maringá, PR.

CIÊNCIA POLÍTICA : 70903000 - COMPORTAMENTO POLÍTICO

Palavras-chave: Economia, Voto, Escolha Racional.

Resumo:

Este é um projeto de Iniciação Científica que faz parte do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica “Mudanças e Permanências nos Padrões de Participação Política no Brasil: Análise Longitudinal do envolvimento dos Brasileiros (1988 – 2013)”. Orientando-se por essa fundamentação mais ampla, essa proposta busca por meio de uma revisão teórica, compreender o impacto da economia no envolvimento do eleitor com a Política sob a ótica do voto. Para isso, contaremos com apoio teórico de autores que escrevem sobre a escolha racional e os condicionantes que influenciam no voto em função de vínculos econômicos, sociais e psicológicos, como Downs (1999), Key (1966), Fiorina (1991) e outros nomes importantes que abordaram a questão na Europa, na América Latina e especialmente no Brasil.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo conhecer as bases da teoria que elaboram as principais noções do o impacto da economia no comportamento eleitoral do eleitor Brasileiro. Para a compreensão do que habituou-se chamar de "voto-econômico" reconhecemos a importância de entendê-lo como como um modelo de comportamento eleitoral, ou modelo de voto. André Freire em sua obra *Modelos de Comportamento Eleitoral Uma Breve Introdução*, apresenta os principais modelos que ajudam a estruturar a compreensão do voto econômico conforme segue:

1) Modelo Sociológico: Os estudos desses modelos operacionalizam dados agregados com relevância sociológica para a compreensão das ações sociais e dos contextos dessas ações. Nas palavras do próprio autor:

Portanto, podemos dizer que a "pedra de toque" do modelo sociológico do voto é a ênfase nas características sociais dos indivíduos e nos contextos sociais nos quais se desenrola a sua acção enquanto factores explicativos da forma como os cidadãos se relacionam com os sistemas políticos.
(FREIRE, 2001, P 10)

2) Modelo Sociopsicológico: Segundo Freire, tem sua origem na escola de Michigan durante as eleições dos Estados Unidos de 1984. Esse modelo opera o conceito de Identificação partidária articulando-o as atitudes dos indivíduos, o que o imerge no campo da psicologia social. Podemos entender mediante análise da literatura, que o modelo entende o voto como uma determinação do próprio indivíduo, resultante do próprio "ser", como uma sincronização entre os diferentes fatores que formam um cidadão votante, de forma que a ação em si, é antecedida por uma série de sistemas de naturezas diversas, envolvendo fatores como gostos e preferências, cultura e tradições e inclusive personalidade.

3) Modelo Econômico de voto: Tem como base a *teoria da escolha racional* por *Antony Downs* que começou a ganhar relevância a partir dos anos 70 e 80. Neste modelo, Freire traz que o voto considera como principal fator a economia, de forma que os requisitos para votar são construídos mediante análise do desenvolvimento econômico e dela também depende a popularidade do candidato, podendo ser reeleito ou acontecendo a mudança de governo de forma que eleitores que avaliam a economia como boa o reelegem ou votam na oposição. Nesse sentido, o voto acontece quando os custos de o fazer são menores do que os ganhos. Segundo o próprio Downs, em sua obra *Uma Teoria Econômica Sobre a Democracia*, que cria a hipótese de que o processo de escolha política acontece dentro de um sistema de mercado, em tempos eleitorais a sociedade se divide. Assim, de um lado estariam organizados os partidos políticos com suas próprias divisões ofertando serviços, e de outro o eleitorado, formando um mercado de votos. Nesse contexto, formula suas hipóteses sobre como o eleitor decide qual será seu

voto, considerando que nesse modelo, o eleitor age como o *homo economicus* agindo dentro dos parâmetros de sua teoria da escolha racional. Em suas próprias palavras observemos o seguinte:

Desse modo, todas as vezes que economistas se referem a um "homem racional", eles não estão designando um homem cujos processos de pensamento consistem exclusivamente de preposições lógicas, ou um homem sem preconceitos, ou um homem cujas emoções são inoperantes. No uso normal, todos esses poderiam ser considerados homens racionais. Mas a definição econômica refere-se unicamente ao homem que se move em direção a suas metas de um modo que, ao que lhe é dado saber, usa o mínimo insumo possível de recursos escassos por unidade de produto valorizado (Downs, p, 27, 1999)

Materiais e métodos

O desenvolvimento deste trabalho, que pode ser classificado como uma pesquisa exploratória, contou com a leitura e análise das teorias internacionais, sobretudo europeias, partindo da criação dos modelos, como foi exposto à exemplo de Freire e Downs, considerando o contexto de criação das teorias em seus respectivos territórios para em sequencia iniciar a exploração das obras em que testaram essas hipóteses na América Latina em eleições posteriores, considerando inclusive, as especificidades de contexto econômico dessa mudança. O afunilamento de tais estudos tornaram possível uma base sólida para a análise de eleições Brasileiras ancoradas a fatos econômicos como a implementação do plano real e seu impacto nas eleições que sucederam.

Resultados e Discussão

As hipóteses testadas nos países da Europa onde a democracia é mais consolidada mostraram a presença do voto econômico de forma significativa, com pouca influência de variáveis de outros modelos, enquanto nos países latino americanos de jovens democracias e economias menos desenvolvidas a presença do voto econômico é menor, somando-se a outros critérios como *identificação partidária* (que blinda governos), enquanto a análise das eleições brasileiras desde o plano

real até 2014, apontaram a necessidade de operar tanto voto econômico como identificação partidária para o estudo do comportamento eleitoral Brasileiro.

Conclusões

O Brasil como um país Latino Americano é uma nova democracia onde o voto econômico se faz presente, condicionado pela identificação partidária. Diante das crises políticas e econômicas vividas a nível continental, emergem as especificidades históricas nos resultados das eleições e no comportamento dos eleitores, e diante de fatos recentes, o Brasil torna-se um campo onde o estudo baseado nos testes da hipótese torna-se um campo possível. A pesquisa é finalizada como um estudo que buscou conhecer os caminhos para o estudo do comportamento eleitoral e do *voto econômico*, no Brasil.

Agradecimentos

Agradeço à CAPES, ao CNPQ, à Fundação Araucária e ao Dr Rafael da Silva que tornaram essa iniciativa possível.

Referências

CAMARGOS, M. B. **DO BOLSO PARA AS URNAS — A INFLUÊNCIA DA ECONOMIA NA ESCOLHA ENTRE FERNANDO HENRIQUE E LULA NAS ELEIÇÕES DE 1998**, Rio de Janeiro, 1999

DOWNS, A. **Uma teoria econômica da democracia**. São Paulo: Edusp, 1999.

ECHEGARAY, F. **Voto Economico ou referendun político? Os determinantes das eleições presidenciais na América Latina - 1982 - 1994** - Opinião Pública, Campinas, vol. III, n. 2, Agosto, 1995

FREIRE, André (n. 1961) **Modelos do Comportamento Eleitoral: Uma Breve Introdução Crítica**. Primeira edição: Fevereiro de 2001.

VEIGA, ROSS, **Os determinantes da avaliação da economia na eleição presidencial brasileira em 2014**, OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, vol. 22, nº 3, dezembro, 2016